

R

R – Décima oitava letra do alfabeto inglês, a letra “canina”, assim chamada porque o seu som nos lembra o rosnar de um cão. No alfabeto hebraico é a vigésima letra e seu número é 200. Como *Resh* (nome hebraico de R) equivale ao nome divino *Rahim* (clemência) e seus símbolos são uma esfera, uma cabeça ou um círculo. [Na língua sânscrita há o R consoante, que é a quadragésima primeira letra de seu alfabeto e se pronuncia como *rá*, porém com som suave. Há além disso, em tal língua as vogais *ri* (breve) e *rī* (longa), que se pronuncia quase como nas palavras francesas *rien* e *criera*, respectivamente. Nas transliterações, o R vogal (breve ou longo) costuma ser escrito com um pontinho embaixo, como nas palavras *brihat*, *Krishna*, *ritu* etc.; outras vezes é escrita com um pequeno *i* sob a letra, como na palavra *prakrti*; e outras, finalmente, são expressas com um *r* e um pontinho sob o mesmo, porém sem o *i*, isto é, *brhat*, *prakrti*, *rni*, que se pronunciam: *brihat*, *prakriti*, *rini*.]

Ra (*Sânc.*) – Fogo, calor, combustão, queimadura; desejo; rapidez.

Râ (*Eg.*) – A divina Alma universal em seu aspecto manifestado – a luz sempre ardente; é também o Sol personificado. [O deus Râ é representado com cabeça de gavião, porque a ave em questão é dedicada a Hórus. *Ra* significa *fazer*, *dispor* e, de fato, o deus Râ dispos e organizou o mundo, cuja matéria Ptah lhe havia concedido. (*Dict. d'Arch. Égypt.*) Ver *Ammón*.]

Râ (*Sânc.*) – Dom, dádiva, presente, ouro.

Rã – No panteão egípcio há uma deusa com a cabeça deste anfíbio. Supõe-se que simbolize a eternidade, o que explicaria o sentido dos amuletos em forma de rã. Em todo o caso, está relacionada com a idéia de *tempo*, de *longos períodos de anos*, porque em certa época servia para escrever a palavra *ano*, e *girino* é o hieróglifo do número *cem mil*. Segundo Choeremón, a rã expressa o retorno à vida, a ressurreição. (Pierret, *Dict. d'Arch. Égypt.*)

Rabbi – Ver *Rabino*.

Rabboth (*Hebr.*) – Comentários alegóricos sobre os cinco livros de Moisés. São muito antigos e têm grande autoridade entre os judeus.

Rabhas (*Sânc.*) – Movimento violento da alma ou do corpo; impetuosidade, violência, fúria, rapidez. Como adjetivo: impetuoso, feroz, violento, enérgico.

Rabhasa (*Sânc.*) – Energia, zelo, afã, desejo veemente. (Ver também *Rabhas*.)

Rabiel (*Alq.*) – Sangue de dragão.

Rabinos [do hebraico *Rabbi*] – Originariamente, instrutores ou mestres dos sagrados Mistérios ou *Qabbalah*; mais tarde, todo levita da casta sacerdotal passava a ser mestre e rabino. (Ver a seguinte série de rabinos cabalistas exposta por W. Wynn Westcott.)

1. **Rabino Abulafia** de Saragoça. Nascido em 1240, instituiu uma escola de Cabala, que recebeu seu nome. Suas obras principais são: *Os Sete Sendeiros da Lei* e a *Epístola ao Rabino Salomão*.

2. **Rabino Akiba** – Autor de famosa obra cabalística, o *Alfabeto de R. A.*, que estuda cada letra como símbolo de uma idéia e como emblema de um sentimento. *O Livro de Enoch* foi, originalmente, uma parte desta obra, que surgiu no fim do século VIII. Não era simplesmente um tratado cabalístico.

R

3. **Rabino Azariel ben Menachem** (1160 d.C.) – Autor do *Comentário sobre os Dez Sephiroth*, que é a mais antiga obra puramente cabalística existente, afóra o *Sepher Yetzirah*, que, embora seja o mais antigo, não tem qualquer relação com os *Sephiroth* cabalísticos. Foi discípulo de Isaac o Cego, que é considerado como pai da Cabala européia e foi, por sua vez, mestre do igualmente célebre R. Moisés Nachmanides.

4. **Rabino Moisés Botarel** (1480) – Autor de um famoso comentário sobre o *Sepher Yetzirah*. Ensinou que, através de uma vida de asceta e do uso de invocações, os sonhos de um homem podem se tornar proféticos.

5. **Rabino Chajim Vital** (1600) – O grande expositor da Cabala tal como lhe foi ensinada por R. Isaac Loria; autor de uma das obras mais famosas, *Otz Chiim* ou *Árvore da Vida*, da qual Knorr von Rosenroth retirou o *Livro sobre o Rashith ha Gilgalim*, revoluções das almas ou esquemas de reencarnações.

6. **Rabino Ibn Gebirol** – Célebre rabino hebreu, autor do hino *Kether Malchuth* ou *Diadema Real*, que apareceu no ano de 1050 aproximadamente. Esta obra é um lindo poema, que contém as doutrinas cosmológicas de Aristóteles e também, atualmente, faz parte do serviço judeu especial da véspera do Dia de Propiciação. (Ver: Ginsburg e Sachs sobre a *Poesia religiosa dos judeus espanhóis*.) Este autor é conhecido também pelo nome de Avicbron.

7. **Rabino Gikatilla** – Eminentíssimo cabalista que viveu por volta do século XII. Compôs os famosos livros: *O Jardim de Nozes*, *A Porta dos Pontos Vogais*, *O Mistério do Metal Brilhante* e *As Portas da Justiça*. Insistiu especialmente no uso da Gematria, Notaricon e Temura.

8. **Rabino Isaac o Cego** de Posquiero – O primeiro a ensinar publicamente, na Europa, por volta do ano 1200 de nossa era, as doutrinas teosóficas da Cabala.

9. **Rabino Loria** (ou *Luria*, como também se escreve; é ainda conhecido pelo nome de *Ari*, tirado de suas iniciais). Fundou uma escola de *Kabbalah*, em 1560, aproximadamente. Não escreveu qualquer obra, mas seus discípulos recolheram seus ensinamentos e o rabino Chajim Vital publicou-os.

10. **Rabino Moisés Cordovero** (1550 d.C.) – Autor de várias obras cabalísticas de grande reputação, a saber: *Uma Luz Suave*, *O Livro do Retiro* e *O Jardim de Romãs*. Esta última obra pode ser lida em latim, na *Kabbalah Denudata*, de Knorr von Rosenroth, intitulada *Tractatus de Animo, ex libro Pardes Rimmonim*. Cordovero é notável por sua adesão à parte estritamente metafísica, omitindo a seção relativa à produção de fenômenos prodigiosos, à qual se dedicava praticamente o rabino Sabbatai Zevi, ocupação na qual faltou muito pouco para que morresse.

11. **Rabino Moisés de Léon** (aproximadamente 1290 d.C.) – Compilador e primeiro publicador de *Zohar* ou “Esplendor”, a mais famosa das obras cabalísticas e quase única, grande parte da qual foi traduzida para o inglês. Segundo se afirma, este *Zohar* é, em sua maior parte, devido à pena do não menos famoso rabino Simeão ben Jochai, que floresceu no reinado do imperador Tito.

12. **Rabino Moisés Maimônides** (morto em 1304) – Rabino hebreu de grande renome. Este autor condenou o uso de encantos e amuletos e se opôs ao emprego cabalístico dos nomes divinos.

13. **Rabino Sabbatai Zevi** (nascido em 1641) – Cabalista famoso, que, passando além do dogma, adquiriu grande reputação como taumaturgo, operando maravilhas através dos nomes divinos. Em um período de sua vida, pretendeu ser o Messias e caiu nas mãos do sultão Mohamed IV da Turquia e havia sido condenado à morte, porém salvou-se adotando a religião maometana. (Ver Jost no *Judaísmo e suas seitas*.)